LITERATURA DE CORDEL

SAUDOSISMO



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Outro dia, comentando
Sobre fatos do passado
De um jeito persistente
Fui até bem questionado
Se não era saudosismo,
Ou mesmo preciosismo,
Esse apego exagerado

A um tempo transcorrido
Que deixou boa lembrança
Da juventude faceira
E antes mesmo, da criança,
Do igarapé, do quintal,
Da cangula, do arraial,
De onde havia segurança.

Não é saudosismo, disse,
Mas boa recordação
Que bem sei, não voltará,
Tudo está em progressão
De modo inexorável,
Lato, incomensurável.
É a Lei da Evolução.

Que não pára, é constante
Com jeito peculiar,
Creio, aperfeiçoando
Tudo a seu tempo e lugar.
Embora não entendamos,
Contra ela reajamos,
Vai sempre continuar.

Inda somos bem pequenos,
Sim, espiritualmente;
Qual crianças do *C/A*
Querendo insistentemente
O *Médio* e o *Superior*,

Que nos é Excelsior,
Entendê-los plenamente.

O disse, Lavoisier
Há bom tempo, no passado:
- *Nada aqui desaparece.*
É apenas transformado.
Por isso, como alento,
Até o menor momento
O mantenho acessado.

Saudosismo foi momento
Estético e literário,
Filosófico e também
Social e libertário;
Teve à frente, *Pascoaes*,
Uniu intelectuais
Sem ser reacionário.

No Portugal de Pascoaes,
O saudosismo, a saudade
Inundavam a portuguesa
Alma, é pura verdade.
Num clima nacionalista,
Luso tradicionalista,
Era a oportunidade

Pra criar uma corrente
Plenamente portuguesa,
Romântica, espiritual
Com saudosismo e leveza.
Acabou por afastar
Literatos, com pesar,
Portugueses, com certeza.

Até Fernando Pessoa
Que de início aderiu,

Por não ver renovação
Do projeto desistiu.
Pra Antônio Sérgio também,
O *passadismo* não tem
Atualização viril.

O saudosismo, concordo
Pode ser uma excessiva,
Real admiração
Pelo passado, passiva.
Parente da nostalgia,
Irmão da melancolia;
Pode até ser recessiva.

Ele pode, entretanto,
Ter efeito terapêutico
Para rever posições.
Ter caráter propedêutico.
Difere da nostalgia:
Tristeza e melancolia.
É um processo maiêutico.

Ele é nalguns instantes
O rejuvenescimento
Para a tristeza ou saudade,
Renovando sentimento;
Me transforma, inconteste,
Em um bom *cabra da peste.*
Ao mal? Indeferimento!

Saudosista, sim *sinhô*!
Com qualquer conotação;
Discordando, entretanto,
De sua denotação.
Denotado até parece
Que só o passado enobrece.
Não é a minha questão.

Nostalgia, para mim
É do passado lembrar
Sem desejar, entretanto
Que ele possa voltar.
Nostalgia é a saudade
Do que vivi, é verdade;
Melancolia é alquebrar.

Não é saudade vivida,
Apenas idealizada,
Por isso, sem consistência
Para ser revisitada;
Porém mesmo a vivida,
Não deve ser transcrevida
Nem supervalorizada.

A pessoa saudosista
Nem sempre é a que prefere
Valorizar o passado,
Mas a ele se refere.
Importando de verdade,
Com toda a sinceridade
Que ele sempre o considere.

Nem sempre o saudosista
Ignora a novidade:
Novos significados
Ocorrendo de verdade.
Valores, comportamentos,
Com novos desdobramentos
Na vida em sociedade.

O saudosista entende
O passado como apoio,
Não querendo seu retorno
Isolado ou em comboio.

Embora como o luar
Venha lhe *massagear*
Como nos seixos, o arroio.

Falando de nostalgia,
Etimologicamente,
Significa regresso
E dor, eventualmente.
É sensação de saudade,
Já que na atualidade
Está um tanto carente.

A nostalgia também
Pode estar relacionada
A uns felizes momentos
De emoção vivenciada;
À juventude, à infância
E em última instância
Situação idealizada.

Até mesmo o romantismo,
Movimento cultural
Sofreu grande influência,
Para ele, visceral;
Na arte, na arquitetura,
Também na literatura.
Melancolia, afinal.

O valor das coisas
não está no tempo
que elas duram,
mas na intensidade
com que acontecem.

Por isso existem
momentos inesquecíveis,
coisas inexplicáveis
e pessoas incomparáveis.

Fernando Pessoa



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013